



JIU-JITSU NA ESCOLA: POSSIBILIDADE CRIATIVA E LÚDICA

Maria Cristina Simeoni UENPPR¹
Rodrigo de Oliveira Barbosa UENPPR²
Fábio da Silva Cazula UENPPR³

Eixo – Ensino e Práticas nas Licenciaturas
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Este artigo tem como tema o Conteúdo Estruturante Lutas no Ensino Fundamental 1 e suas relações com os atributos da criatividade e ludicidade. Esse conteúdo não foi observado nas aulas de Educação Física, nas escolas de Ensino Fundamental 1, do município de Jacarezinho, durante os estágios curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física da UENP. O objetivo principal é estabelecer relações entre o conteúdo básico, luta de aproximação *Jiu-Jitsu*, pertencente ao Conteúdo Estruturante Lutas, das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná – Educação Física – e os atributos da criatividade e ludicidade. As questões norteadoras da pesquisa, emergidas da observação da realidade, são: Como se apresentam os atributos da criatividade e ludicidade nessas aulas? Os alunos e as alunas, do Ensino Fundamental 1, participam melhor das aulas de Educação Física, quando trabalhado esse conteúdo, envolvendo esses atributos? A pesquisa foi de campo, com abordagem qualitativa e procedimento da Observação Participante. As observações foram registradas num Diário de Campo e sua análise foi do tipo contextual, considerando os atributos da criatividade e ludicidade. O universo foi uma escola, de Ensino Fundamental I, da rede pública municipal de Jacarezinho e os sujeitos foram os alunos do 1º ao 5º ano, das turmas do período matutino. Foi constatado que, os alunos e as alunas, participaram melhor das aulas de Educação Física quando é trabalhado com o *Jiu-Jitsu*, envolvendo os atributos da criatividade e ludicidade, pois apresentaram 12 atributos, positivamente, num total de 14. Esse resultado destaca que a criatividade e ludicidade devem estar presentes durante as aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Fundamental 1. Lutas. Criatividade. Ludicidade

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora Assistente da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Líder do Grupo de Pesquisa Criatividade e Ludicidade. E-mail: mcsimeoni@uenp.edu.br

² Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Membro do Grupos de Pesquisa Criatividade e Ludicidade. E-mail: rodrigokk91@hotmail.com

³ Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Membro do Grupos de Pesquisa Criatividade e Ludicidade. E-mail: cazulaobre@hotmail.com

Introdução

O tema desta da pesquisa é o Conteúdo Estruturante Lutas no Ensino Fundamental 1, com o conteúdo básico luta de aproximação *Jiu-Jitsu* e suas relações com os atributos da criatividade: “novidade, originalidade, variedade, espontaneidade, curiosidade, facilidade de ver e entender as coisas, descoberta, invenção” (PARRAT-DAYAN, 2001, p.113) e da ludicidade: “imaginação, ato regrado, capacidade de agir, envolvimento, natureza social e cultural, pode levar à solução de problemas” (KISHIMOTO, 2013, p.24).

Durante os estágios curriculares do curso de Licenciatura em Educação Física da UENP, esse conteúdo não foi observado, em algumas escolas da rede pública municipal de ensino do município de Jacarezinho.

Também, durante o percurso, no curso de Licenciatura em Educação Física, a disciplina de lutas não foi trabalhada de modo a compreendê-la no contexto escolar. Dessa forma, entende-se o porquê de alguns professores da Educação Básica, deixarem de ensinar esse conteúdo, mesmo fazendo parte do conjunto de conteúdos da disciplina de Educação Física escolar.

A luta *Jiu-Jitsu* pertence ao Conteúdo Estruturante, Lutas, como está organizado nas Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica do Estado do Paraná – (DCE) Educação Física (PARANÁ, 2008). Segundo esse documento a Educação Física, “[...] deve ampliar as referências dos estudantes no que diz respeito aos conhecimentos, em especial no campo da cultura corporal. [...] bem como condições para construí-la a partir da escola” (PARANÁ, 2008, p.70).

Desta maneira o objetivo geral deste estudo é estabelecer relações entre a luta *Jiu-Jitsu*, e os atributos da criatividade e ludicidade.

As questões norteadoras da pesquisa, emergidas da observação da realidade, foram: Como se apresentam os atributos da criatividade e ludicidade nessas aulas? Os alunos e as alunas, do Ensino Fundamental 1, participam melhor das aulas de Educação Física, quando trabalhado esse conteúdo, envolvendo esses atributos?

O *Jiu-Jitsu* pode apresentar melhora significativa em autocontrole, equilíbrio, coordenação motora, entre outras habilidades. São atividades que, ao agregar a criatividade e a ludicidade, tem suma relevância para o desenvolvimento humano.

Também é importante, como tema de pesquisa, para disseminação na universidade, motivando mais pesquisas a respeito desse conteúdo. A partir do fato mencionado será possível a colaboração para ampliação da ementa de Lutas do curso de Licenciatura em Educação Física

da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), principalmente com os elementos da criatividade e ludicidade.

Outro aspecto é a sua prática para a sociedade em geral. Este trabalho pode melhorar o comportamento do aluno, nas aulas de Educação Física e de outras disciplinas escolares. O interesse pelo processo histórico, do *Jiu-Jitsu*, por exemplo, que nasceu quando os camponeses “precisavam se defender de samurais armados com espadas [e assim], desenvolveram uma prática corporal coletiva – o *Jiu-Jitsu*” (PARANÁ, 2008, p.69), também é importante para a produção do conhecimento. Aulas assim tornam-se atrativas e o desenvolvimento da disciplina ocorre de maneira criativa e lúdica.

Desse modo, é importante compreender, de maneira mais ampla, as ressignificações/transformações dos conteúdos da Educação Física escolar, principalmente das Lutas e, no caso deste trabalho, do *Jiu-Jitsu*. Considera-se também a criatividade e a ludicidade com aspectos fundamentais para o seu desenvolvimento nas aulas.

Caminhando pelo *Jiu-Jitsu*

É possível admitir que os rudimentos do *Jiu-Jitsu* surgiram na Índia, há mais de 2.500 anos, por intermédio dos monges budistas que, muito frágeis e não sendo autorizados a usar armas, precisavam se defender dos invasores bárbaros e dos salteadores. Assim, observando “os movimentos dos animais, desenvolveram forças de alavanca, técnicas de autodefesa e passaram a não mais ser saqueados em suas viagens”. Quando os monges chegaram à China, veio a ser o “primeiro país a ter contato com a nova arte, a qual não demorou a chegar à Terra do Sol Nascente, que depois viria a ser o berço de todas as artes marciais” (GURGEL, 2007, p. VI).

De acordo com Gracie (2008), no século XVIII, no Japão, já se tinha notícia de mais de 700 estilos de *Jiu-Jitsu* diferentes. Samurais eram treinados para confrontos sem uso de armas, quando eram atacados de surpresa e não conseguiam sacar suas espadas.

Em 1877, o imperador do Japão decretou como ofensa criminosa a prática de *Jiu-Jitsu*, tornando à prática restrita, para a sua preservação. Então, essa luta foi fragmentada e, com a abertura dos portos japoneses e chineses, outras lutas foram espalhadas pelo oriente. Nesse embalo nasceu o Judô ou *Jiu-Jitsu* moderno, como era conhecido. Essa luta foi criada por Jigoro Kano, que transformou a prática em esporte nacional (GURGEL, 2007, p. VI).

Visto como luta, corria risco de ser extinto, se não fosse o encontro, em 1917, de Misuyio Esai Maeda e o adolescente Carlos Gracie, em Belém do Pará. Maeda, era aluno de

Jigoro Kano, no Judô, em Tóquio e chegou ao Brasil conhecido como Conde Koma (GRACIE, 2008). Assim foi sua história:

com a Primeira Grande Guerra, japoneses migraram para o Ocidente e uma grande parte para o Brasil. Belém do Pará foi a cidade escolhida pelo Conde Maeda Koma, campeão japonês da época, para viver. Coincidentemente lá também residiam Gastão Gracie e seus filhos: Carlos, George, Osvaldo, Gastão e Hélio. Homem influente, o patriarca dos Gracie conheceu o conde, ajudando-lhe na nova cidade e logo conquistando sua amizade (GURGEL, 2007, p.VI).

Quando se fala em *Jiu-Jitsu*, pelo nome, não se imagina que essa arte marcial tem como patriarca, um sangue brasileiro. Sua história inicial de vida é muito parecida com a da maioria dos alunos das escolas públicas de nosso país. De acordo com a sua biografia, Carlos Gracie, nascido em 14 de setembro de 1902 em Belém do Pará, filho de pai europeu e mãe brasileira. Apesar de ser o irmão mais velho entre os oito filhos do casal, era o mais franzino, mas, em compensação, era o que tinha a personalidade mais forte e um excesso de energia, que ele próprio, depois de adulto, identificava como hiperatividade (GRACIE, 2008).

O primeiro contato de Carlos com o *Jiu-Jitsu* ocorreu quando foi levado, por seu pai, para assistir a uma exibição pública do Conde Koma em Belém, no Teatro da Paz. Pela primeira vez na vida Carlos testemunhou, maravilhado, a vitória da técnica sobre a força bruta. Era tudo o que ele queria: uma técnica que anulasse a sua desvantagem de peso e força em relação aos inimigos. Gastão Gracie, resolveu matricular o filho que, em sua primeira aula, fez do *Jiu-Jitsu* a paixão de sua vida (GRACIE, 2008).

Convivendo quase diariamente por cerca de um ano com Koma, Carlos foi visto como um aluno exemplar, demonstrando uma disciplina inesperada para alguém que era tão rebelde. E Conde Koma ensinou a ele técnicas muito mais eficientes do que ensinava aos outros alunos. Pois enxergou um futuro campeão. “Do alto de sua genialidade, este logo se interessou e, em pouco tempo, dominava com perfeição todas as técnicas, logo começando a ensinar também aos irmãos”. Esse tempo de convívio foi o suficiente para mudar a vida de Carlos e a história da arte marcial (GURGEL, 2007, p.VII).

Naquele mesmo ano, a família Gracie, paraense, partiu de navio e nunca mais voltou a encontrar Maeda, o Conde Koma. Mas, sem saber, Gastão estava levando para o Rio, por intermédio de seu filho Carlos, a semente do *Jiu-Jitsu*. Naquela cidade encontraria um solo fértil para germinar essa arte marcial e se espalharia pelo Brasil e pelo mundo, tornando o nome Gracie uma marca respeitada e reconhecida por milhões e milhões de pessoas (GRACIE, 2008).

Para expandir o nome da modalidade, a família Gracie criou um evento de artes marciais mistas, na época denominado de Vale-Tudo. Na época, selecionavam os integrantes da família Gracie mais franzinos, para lutar contra atletas de outras modalidades, como boxe e karatê. Procuravam sempre adversários maiores e mais pesados, pois queriam mostrar que o *Jiu-Jitsu* era a arte mais eficiente, na qual o fraco poderia vencer o forte (GRACIE, 2013). Hoje, esse evento é conhecido como *Mixed Martial Arts* (MMA), de enorme audiência mundial.

O termo *Jiu-Jitsu* significa, literalmente, arte suave, mas também pode ser interpretado como técnica de ceder ou arte da flexibilidade.

Jiu-Jitsu na Escola

O *Jiu-Jitsu*, pertence ao Conteúdo Estruturante, Lutas, como está organizado nas Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica do Estado do Paraná – (DCE) Educação Física (PARANÁ, 2008). Segundo esse documento:

da mesma forma que os demais Conteúdos Estruturantes, as lutas devem fazer parte do contexto escolar, pois se constituem das mais variadas formas de conhecimento da cultura humana, historicamente produzidas e repletas de simbologias. Ao abordar esse conteúdo, deve-se valorizar conhecimentos que permitam identificar valores culturais, conforme o tempo e o lugar onde as *lutas* foram ou são praticadas (PARANÁ, 2008, p. 68).

Também devem ser conhecimentos para se aplicar durante toda vida, os ensinamentos do *Jiu-Jitsu*. Nas aulas, as atividades devem ter características mais informais e são planejadas pelo professor, diferenciando do treinamento.

Como todo espaço de aula, deve-se oportunizar a diversidade e assim, “os menores podem enfrentar os maiores, as meninas podem enfrentar os rapazes, alguns somente atacam, enquanto outros se preocupam somente com as esquivas e movimentos de defesa” (SÃO PAULO, 2013, p.12).

No mesmo material, acima citado, ainda se encontra que:

a forma em que se desenvolvem os confrontos pode ser adaptada, conforme interesse dos praticantes ou dos Educadores. No jiu jitsu, por exemplo, apesar de se desenvolver no solo, com o objetivo de controlar e levar o oponente à desistência, o Educador pode optar por determinar que os confrontos sejam feitos somente em pé, para desequilibrar os oponentes. Comparativamente, seria o mesmo que ocorre em esportes coletivos, onde ao final da aula é proposto um “rachão” ou jogo informal, e várias mudanças de funções entre os participantes são permitidas (SÃO PAULO, 2013, p.12).

É importante ressaltar que, seja qualquer a adaptação feita pelo professor, o *Jiu-Jitsu*, como toda luta marcial exige concentração e disciplina, por parte dos alunos. Em seu texto, Borges, numa experiência com alunos e alunas de 5º ano, escreve alguns comentários (deles) a respeito das aulas com essa luta. O que “chamou a atenção dos alunos foi a disciplina dos praticantes na aula. Disseram que ninguém conversava, não havia bagunça e todos seguiam as orientações à risca. O professor explicou que, [...] a disciplina rígida faz parte da filosofia do jiu-jitsu” (BORGES, 2013, p.7).

Para trabalhar em ambiente escolar, não se deve pensar apenas nas técnicas. Os alunos devem ter o conhecimento histórico que foi construído. Assim, o conteúdo contribui, trazendo valores e princípios que auxiliam a formação do ser humano, tais como: solidariedade, autocontrole, a filosofia que acompanha a prática da luta, respeito pelo outro e disciplina.

Complementando a ideia acima, para Arruda e Souza (2014, p.75), somente com esse aprendizado, que vai além da prática, é que se consegue formular uma didática equilibrada com os aspectos filosóficos, históricos e técnicos do *Jiu-Jitsu*.

Os mesmos autores ainda destacam que:

a questão da orientação, este aspecto tão fundamental da educação que transversaliza diferentes conhecimentos e que se evidencia na Educação Física através das práticas corporais é a tônica do Jiu-jistu, assim como o concebemos. Acreditamos conforme nos indica Robbe (2006) quando fala em metodologia, que o aprendizado do Jiu-Jitsu é um caminho longo que depende do desenvolvimento integral do praticante. Assim, o aspecto físico vai sendo adaptado lentamente à luta; a emoção vai sendo harmonizada; a força vai sendo gradativamente dosada e usada com inteligência; a técnica vai sendo assimilada; a vontade vai sendo desenvolvida (ARRUDA; SOUZA, 2014, p.78).

O Guia Didático Artes Marciais e Esportes de Combate (AM/EC), do estado de São Paulo, destaca que esse processo de adaptação também deve conceber a “necessidade de o Educador em seu cotidiano estabelecer relações com a qualidade de vida, saúde, educação e cidadania, [...] principalmente às crianças e adolescentes” (SÃO PAULO, 2013, p.8).

Sendo assim, além de o assunto lutar estar amparado pelas DCE, do estado do Paraná, também contribui para o conhecimento cultural e corporal dos alunos, para formação de caráter, disciplina e respeito pelo próximo. Assim afirma o referido documento:

O desenvolvimento de tal conteúdo pode propiciar além do trabalho corporal, a aquisição de valores e princípios essenciais para a formação do ser humano, como, por exemplo: cooperação, solidariedade, o autocontrole emocional, o entendimento da filosofia que geralmente acompanha sua prática e, acima de tudo, o respeito pelo outro, pois sem ele a atividade não se realizará (PARANÁ, 2008, p.69).

Complementando o trabalho corporal desenvolvido com o conteúdo lutas, nas DCE (PARANÁ, 2008), também se encontram os Elementos Articuladores, que são temáticas para serem trabalhadas juntos aos Conteúdos Estruturantes, conforme os objetivos da aula. Dentre eles apresenta-se a “Cultura Corporal e Ludicidade”.

Conforme Arruda e Souza (2014, p.88), o jogo e seu aspecto lúdico é fundamental para desenvolver a luta com as crianças. Kishimoto (2013), afirma que, conduzir as aulas por meio de jogos, colabora com a formação dos sujeitos, com possibilidade de ação, relações sociais, inter-relações com outras atividades do cotidiano, convivência do coletivo e a construção de valores representados pela criação de regras.

Por meio das atividades lúdicas e criativas pode-se trabalhar com jogos pré-desportivos, não precisando ser necessariamente o *Jiu-Jitsu* em si. “Mas elementos implícitos nos jogos [...], como a cambalhota que mais tarde se torna um rolamento do Jiu-Jitsu” (ARRUDA; SOUZA, 2014, p.88).

Vale destacar que a ludicidade e criatividade devem estar presentes nas atividades escolares, pois são aspectos importantes para o desenvolvimento humano. “Os aspectos lúdicos [e criativos] representam uma ação espontânea, de fruição, que interfere sobre e na construção da autonomia, a qual é uma das finalidades da escolarização” (PARANÁ, 2008, p.55). Ainda nas DCE, está expresso que:

esse elemento articulador ganha relevância porque, ao vivenciar os aspectos lúdicos que emergem das e nas brincadeiras, o aluno torna-se capaz de estabelecer conexões entre o imaginário e o real, e de refletir sobre os papéis assumidos nas relações em grupo. Reconhece e valoriza, também, as formas particulares que os brinquedos e as brincadeiras tomam em distintos contextos e diferentes momentos históricos, nas variadas comunidades e grupos sociais (PARANÁ, 2008, p.54-55).

Desta maneira, “o papel da Educação Física é desmistificar formas arraigadas e não refletidas em relação às diversas práticas e manifestações corporais historicamente produzidas e acumuladas pelo ser humano”. Para tanto, “prioriza-se na prática pedagógica o conhecimento sistematizado, como oportunidade para reelaborar ideias e atividades que ampliem a compreensão do estudante sobre os saberes produzidos pela humanidade e suas implicações para a vida” (PARANÁ, 2008, p.75).

Metodologia

A pesquisa foi de campo, sendo seu universo, uma escola de Ensino Fundamental 1, da rede pública municipal de ensino de Jacarezinho, estado do Paraná. Os sujeitos foram todos os alunos e alunas que frequentam as aulas, no período matutino, do 1º ao 5º ano, do ano de 2015.

O procedimento de pesquisa foi a Observação Participante que, de acordo com Lapassade (2001 *apud* Correia, 2009, p. 31.), tende “[...] a designar o trabalho de campo no seu conjunto, desde a chegada do investigador ao campo de pesquisa, quando inicia negociações para conseguir acesso a este e se continua numa visita prévia, com o reconhecimento do espaço ou campo de observação”.

A observação das aulas foi registrada no Diário de Campo, no qual, para Bogdan e Biklen (1994, p.150), “o investigador registrará ideias, estratégias, reflexões e palpites. [...] uma descrição das pessoas, objetos, lugares, acontecimentos, atividades e conversas”. Para os autores as notas de campo ainda apresentam dois tipos de materiais: descritivo e reflexivo. Para este trabalho foi utilizado os dois tipos.

Após material pronto, os textos foram analisados, tendo como base os atributos da criatividade: “novidade, originalidade, variedade, espontaneidade, curiosidade, facilidade de ver e entender as coisas, descoberta, invenção” (PARRAT-DAYAN, 2001, p.113) e da ludicidade: “imaginação, ato regrado, capacidade de agir, envolvimento, natureza social e cultural, pode levar à solução de problemas” (KISHIMOTO, 2013, p.24).

Para trabalhar com os dados, foi selecionada a Análise de Conteúdo. Cada atributo é unidade de análise do contexto, expressos nos textos dos Diários de Campo. Assim, os atributos formam um conjunto de categoria pré-definidas (FRANCO, 2012), pois foram estabelecidas pelos autores, acima citados. Os destaques foram para as categorias que apresentavam pontos em comum com os conhecimentos do *Jiu-Jitsu*.

Sínteses dos Diários de Campo das aulas de Jiu-Jitsu

As aulas foram realizadas em uma escola pública municipal de Jacarezinho/Paraná. Foram aplicadas cinco aulas, para pesquisa de campo, deste trabalho. O conteúdo das aulas foi a luta de aproximação *Jiu-Jitsu*.

As três primeiras aulas foram com turmas diferentes, assim foi desenvolvido, jogos de oposição, para que as crianças tivessem uma aproximação de movimentos que são realizados durante um combate/treino de *Jiu-Jitsu*, sem que eles soubessem que as atividades eram

relacionadas com a luta. Com a primeira turma foi na quadra coberta da escola e com as demais foi estendido uma lona em um espaço gramado da escola, simulando um tatame e pedido para que os alunos ficassem descalços.

A primeira atividade, para que eles medissem força e como forma de um aquecimento, foi um cabo de guerra. Foi colocado primeiramente meninos contra meninas; misto, dividindo a mesma quantidade de meninos e meninas em um mesmo grupo; todos os alunos contra o professor. Todas as variações foram realizadas com três repetições.

Na atividade seguinte, foi dividido a turma em dois times, cada integrante do time recebeu uma numeração de um a sete. Foi demarcado uma área dentro da quadra poliesportiva de aproximadamente 3,00x5,00 metros, onde os alunos posicionaram-se de quatro apoios, um time paralelo ao outro, nas duas margens de cinco metros. Nas duas faces paralelas de três metros, no centro, foi colocado um bambolê em cada uma delas, que foi utilizado representando um gol. No centro da área demarcada, uma bola de futsal. De forma aleatória eu anunciava um número por vez e o aluno, de cada equipe, que recebeu esse número, saía em quatro apoios em direção a bola. Cada aluno tinha como objetivo colocar a bola dentro do bambolê que daria a pontuação ao seu time. Todo o deslocamento deveria ser em quatro apoios.

Com a brincadeira já em andamento, os alunos demonstraram interesse pela atividade, querendo repetir mais e que seu número fosse chamado. Duas alunas pediram para sair da brincadeira por não querer muito o contato físico e por serem pouco menores.

Depois de realizar a brincadeira por algumas vezes dei fim nessa, antes que eles enjoassem, iniciando a próxima e última atividade, que foi realizada da seguinte forma: foram colocados sete bambolês no chão, os alunos foram separados em duplas, o mais próximo possível em estatura e peso parecidos. Das duplas separadas, um ficava posicionada dentro do bambolê e o outro ao lado de fora, frente a frente. Para iniciar os alunos ficavam abaixados, com os pés apoiados ao chão. O objetivo era o aluno do lado de fora desequilibrar o aluno que estava dentro do bambolê, assim, o aluno que estava dentro deveria proteger seu território, impedindo que o adversário o retirasse de dentro do bambolê ou desequilibrasse, fazendo cair sentado. Foi feito um revezamento com a dupla, para estar dentro e fora do bambolê. Depois de algum tempo, brincadeira foi variada com os alunos na posição em pé, e o objetivo era o mesmo, retirar o adversário da base. Após alguns minutos comecei a mudar as duplas, colocando estaturas e pesos diferentes. Os alunos demonstraram pouco menos interesse por essa brincadeira por ser mais parada, mas mesmo assim, todos participaram, até mesmo as duas alunas que não quiseram participar da brincadeira anterior.

Com os alunos em dupla, foi feito duas linhas, paralelas, com distância de 1,5 metros uma da outra, para cada aluno. Os alunos deveriam ficar de costas um para o outro, encostando as costas. Tinham como objetivo empurrar um ao outro até conseguir fazer que o amigo de sala ultrapassasse a linha do chão. Troquei as duplas, fazendo com que os alunos fizessem a mesma atividade com pessoas de peso diferente um do outro. Depois de passado 5 minutos, pedi para que fizessem o mesmo, de empurrar o amigo até passar pela linha, mas de frente um para o outro.

Aos oito minutos finais, escolhi os dois alunos, os quais percebi terem maior empolgação durante a brincadeira e falei para que fizessem uma pequena demonstração de *Jiu-Jitsu*, da forma que eles sabiam. Tinham algum conhecimento de como era a luta e foi realizado três minutos de combate.

Apesar de, no início, ter falado que tratava de lutas e tido uma pequena rejeição, notei que o assunto foi mais aceito diante dos alunos mais velhos, sendo realizados com maior empolgação. E na luta dos minutos finais, mesmo eles não tendo muito conhecimento do específico, chegaram a algumas posições que ocorrem em um treino, e a torcida em volta da dupla sempre vibrando.

Após essas brincadeiras, os alunos sentaram em círculo, e tive uma conversa com eles sobre a aula. Perguntei se alguém sabia o que era *Jiu-Jitsu*, e quase todos tiveram a mesma resposta, luta. Falei um pouco sobre a modalidade, que é conhecida como brasileira, alguns detalhes sobre a luta, que não possui golpes como, socos e chutes, sendo seu objetivo imobilizar o adversário e qualquer praticante, independente de tamanho e força, tem a mesma chance de vencer utilizando as técnicas. Também questionei do porque os alunos não participavam. Algumas meninas deram resposta que a brincadeira era de homem e outras tinham medo de machucar.

Com os alunos todos sentados na lona, entreguei um quimono a eles, para que pegassem, expliquei como o quimono ajudava durante a luta, por possuir um tecido grosso, com modelo específico para a luta, apresentava mais dificuldades para escapar, não deixando escorregadio. Falei sobre as graduações, faixas e falei sobre os objetivos durante uma luta.

Análise e discussão

Os atributos da criatividade e ludicidade fazem parte do contexto do criar e brincar. É na brincadeira que as crianças criam adaptações para que seus corpos conseguissem executar os movimentos necessários. Assim, o contexto está inserido nos textos dos Diários de Campo e

será analisado observando o objetivo principal da pesquisa, que é elaborar pontos em comum, entre as duas lutas aqui apresentadas, considerando os atributos da criatividade e ludicidade:

a) novidade: levar o conteúdo estruturante lutas, dentro da Educação Física escolar, para as crianças foi algo novo. Apesar de a maioria já ter o conhecimento que se tratava de uma modalidade de luta, nunca o tinham visto dentro do ambiente escolar, da qual puderam ter contato, conhecer um pouco mais e até mesmo vivenciar;

b) originalidade: durante o estágio curricular e outras participações nas escolas de Ensino Fundamental 1, observou-se que, alguns professores de Educação Física não acreditam na possibilidade de trabalharem com lutas. Às vezes pela falta de pesquisar o que e como trabalhar, pois, pela pouca informação, acreditam que não são capazes, por não terem praticado alguma modalidade de luta. Assim, não trazem esse conteúdo para a escola, nunca sendo trabalhado com as crianças. Desse modo, o conteúdo lutas, foi original e algo a ser descoberto tanto pelos alunos, quanto pelos professores;

c) variedade: a movimentação que a luta exige durante sua prática é enorme. O aluno precisa movimentar pernas e braços ao mesmo tempo, algumas posições exigem um desenvolvimento motor apurado, aspecto esse que deve ser desenvolvido principalmente na escola. Trabalhando com esse conteúdo, não se prende a uma única parte a ser desenvolvida, trabalha a criança como um todo, variando desde o raciocínio, pensar rápido, pensar na próxima jogada, com rolamentos, flexibilidade, coordenação motora, força, além de estar trabalhando o lado afetivo também, pois os alunos estão mais próximos um do outro. Outro fator é o respeito e disciplina que aplica à filosofia das lutas. É importante lembrar que existe uma variedade grande lutas, representantes de diferentes regiões e países;

d) espontaneidade: durante as aulas, por mais que os alunos não tinham o conhecimento e técnica necessária, eles agiam naturalmente diante das atividades para escapar, fugir daquela situação desfavorável, situação em que se sentiam em suas zonas de risco. No *Jiu-Jitsu*, mesmo sem técnicas utilizavam espontaneamente a força, mesmo sendo falado para que realizassem com calma para melhor execução do movimento;

e) curiosidade: com o *Jiu-Jitsu*, percebeu-se nas aulas, que aqueles alunos que sempre demonstraram ter uma liderança maior entre os colegas, eram os mais interessados em experimentar, conhecer. Passavam a impressão de ter essa curiosidade para continuarem líderes;

f) imaginação: é uma luta que leva as crianças para o mundo da imaginação já devido à sua história, de origem brasileira, mas que carrega histórias de um país místico: o Japão. No

Jiu-Jitsu, durante as atividades e demonstrações os alunos citavam com frequência situações parecidas com seu dia a dia. Muitas vezes associadas como defesa. Imaginavam situações de perigo, atos de agressão, mesmo as atividades não sendo voltada para essa finalidade, mas associado a lutas, sempre traziam junto representação de perigo. Talvez pela própria vivência fora da escola;

g) facilidade de ver e entender as coisas: as lutas não são uma modalidade de muito fácil compreensão, ainda mais sendo ministrada sem materiais adequados, como o *Jiu-Jitsu*, com pouca duração e poucas aulas vivenciadas. Os alunos não tiveram muita facilidade em entender, pois até mesmo para adultos, a modalidade quando vista por leigos, não passa de um agarrar-agarra. Através das brincadeiras lúdicas utilizadas, deixavam de lado as técnicas, sendo prioridade a força, uso do tamanho corporal;

h) descoberta: as rodas de conversas aconteciam, antes ou após as aulas. Nesses momentos eram apresentados aos alunos a cultura da arte suave, origem e alguns acontecimentos de praticantes. Foi uma revelação para eles saber, por exemplo, que a modalidade da luta *Jiu-Jitsu*, tem origem brasileira. Mesmo eles utilizando da força durante as práticas, sempre se empolgavam quando era citado que as técnicas foram desenvolvidas para que o fraco tenha chance sobre o forte;

i) invenção: os trabalhos com o movimento humano, nas aulas de Educação Física, em qualquer dos seus Conteúdos Estruturantes, permitem que os alunos e as alunas criem outras formas de brincar, a partir do que foi trabalhado. Além das técnicas dos movimentos, as brincadeiras são levadas para casa e transformadas em outras formas. Inventar é criar e, para a criança, tudo é uma maneira diferente de brincar. Assim, quando o professor é criativo e apresenta sua aula utilizando elementos lúdicos, está favorecendo o desenvolvimento dos seus alunos e alunas;

j) ato regrado: as brincadeiras têm regras, a luta também tem. No *Jiu-Jitsu*, tem o movimento de reverência para entrar e sair do tatame, sempre cumprimentar o companheiro antes de iniciar a luta. Ao final do combate, aquele que se levanta primeiro, estende a mão para ajudar o colega levanta-se. Desta forma, nas atividades com luta, as regras aprendidas também auxiliam a compreender as regras da sociedade. Aprende-se uma disciplina didática para a aula, que também pode atravessar os muros da escola;

k) capacidade de agir: nas aulas de *Jiu-Jitsu*, foram encontradas dificuldades em os alunos entender e executar as atividades específicas. Por exigir uma coordenação motora mais aprimorada sempre tinham dificuldades. Quando cobrado repetidamente para fazer novamente,

demonstravam algum desinteresse. Por estar trabalhando com crianças é preferível aplicar mais o lúdico ao específico. O fator tempo, interfere nesta categoria da mesma forma que a facilidade de ver e entender as coisas;

l) envolvimento: durante as observações das aulas regulares na escola, verificou-se que os alunos, estavam acostumados com atividades livres e com bolas. Mesmo assim, eles tiveram bom envolvimento nas aulas, pois sempre as atividades eram introduzidas de maneira lúdicas. Às vezes se dispersam um pouco quando tinha que aguardar algum comando, mas nada que atrapalhasse o andamento da aula. Sendo uma atividade de luta, o envolvimento foi positivo;

m) natureza social e cultural: as atividades com o conteúdo de luta, são de natureza social, pois as práticas dessas atividades estabelecem interação entre seus praticantes. Também são de natureza cultural a partir do momento em que carregam culturas distintas em sua criação, no caso do Jiu-Jitsu, a japonesa e, a partir dela foi construída, como luta, no Brasil;

n) pode levar à solução de problemas: as atividades praticadas com maior frequência, podem fazer com que as crianças acreditem mais em si e tenham confiança em suas capacidades. As lutas são práticas utilizando, além dos movimentos corporais, o aspecto cognitivo e, por serem complexos, seus movimentos exigem uma ordem crescente do controle corporal. Assim, as crianças aprendem a pensar antes de agir e entender que só assim o movimento se completa.

Em suma, com as análises elaboradas das 14 categorias, o resultado apontou que 12 delas se manifestaram positivamente no decorrer das aulas. Sendo assim, foram estabelecidas relações positivas entre a luta *Jiu-Jitsu* e 12 atributos da criatividade e ludicidade. As aulas desenvolvidas nesses moldes, propiciaram aos alunos e as alunas, do Ensino Fundamental 1, de uma escola da rede pública municipal de ensino do município de Jacarezinho-Paraná, a participarem melhor das aulas de Educação Física.

Os atributos, facilidade de ver e entender as coisas e capacidade de agir, não obtiveram sucesso em seu desenvolvimento devido à pouca quantidade de aulas. As lutas não são modalidade de fácil compreensão, ainda mais sendo ministrada sem materiais adequados. Mesmo assim, as improvisações e adequações à faixa etária foram boas e serviram de parâmetros para melhoria nas aulas de Educação Física.

Considerações Finais

Na escola, principalmente do Ensino Fundamental 1, os atributos da criatividade e ludicidade devem estar presentes nas aulas. Durante os trabalhos com a luta *Jiu-Jitsu*, 12 deles

se destacaram de maneira positiva. São atividades com destaque para o criar e brincar, cuja utilização é de relevância para o desenvolvimento humano.

As pesquisas com as atividades de lutas, nas escolas, ainda não chegaram até os professores no âmbito conhecido, ou seja, no município de Jacarezinho e também na região, pois as conversas informais durante os estágios curriculares, bem como na própria instituição percebe-se que os professores não trabalham com esse conteúdo.

Uma sugestão é que, para os cursos de Licenciatura, os estágios curriculares estejam ligados ao Trabalho de Conclusão de Curso. Assim, a possibilidade de apresentar o conteúdo lutas, nas escolas, pode ser maior. Também aumenta a relação entre a Educação Superior e a Educação Básica, futuro campo de trabalho. A disciplina de lutas do curso de Educação Física pode contribuir para que esse conteúdo apareça mais nas escolas.

Finalizando, a luta de aproximação *Jiu-Jitsu*, além de ser uma atividade prazerosa, traz outras aprendizagens também importantes: a disciplina, o respeito pelo outro, a interação, a história, diferentes linguagens. Esse resultado destaca que a criatividade e ludicidade devem estar presentes durante as aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, P. D. P.; SOUZA, B. J. de. *Jiu-Jitsu: Uma Abordagem Metodológica Relacionada à Quebra de Estereótipos*. **Redfoco**. n.1. v1. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/redfoco/article/viewFile/954/518>>. Acesso em: 18 Jun. 2016.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BORGES, C. C. de O. **Jiu-jitsu na escola: primeiros ensaios em uma perspectiva cultural**. 2013. Disponível em: <http://www.gpef.fe.usp.br/teses/clayton_cesar_01.pdf>. Acesso em: 18 Jun. 2016.

CORREIA, M. da C. B. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem**. n.2. v.13. 2009. Disponível em: <http://pensarenfermagem.esel.pt/files/2009_13_2_30-36.pdf>. Acesso em: 13 Ago. 2015.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Série Pesquisa v.6. 4.ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

GRACIE, H. **Hélio Gracie a História do jiu-jitsu no Brasil**. Vídeo. Cosmos Editorial. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6yjB8v_Ykrw>. Acesso em: 13 Ago. 2015.

GRACIE, R.. **Carlos Gracie**: O criador de uma dinastia. Biografia. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2008.

GURGEL, F. **Brazilian Jiu-Jitsu**. Do iniciante ao avançado. Manual pessoal do Jiu-Jitsu. Rio de Janeiro, 2007.

KISHIMOTO, T. M. Brincar, letramento e infância. In: KISHIMOTO, T. M.; OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Em busca da Pedagogia da Infância**: Pertencer e Participar. Porto Alegre: Penso, 2013.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica do Estado do Paraná** – Educação Física. 2008. Disponível em:
<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>.
Acesso em: 10 ago. 2015.

PARRAT-DAYAN, S. Gênio e Criatividade. In: VASCONCELOS, M. S. (Org.).
Criatividade: **Psicologia, Educação e Conhecimento do Novo**. São Paulo: Moderna, 2001.

SÃO PAULO. **Curso de Atualização em Pedagogia do Esporte** (Versão Preliminar). Guia Didático de Artes Marciais e Esportes de Combate. Consultor Antenor Magno da Silva Neto. 2013. Disponível em:
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/esportes/artesmarciais.pdf>>. Acesso em: 18 Jun. 2016.